

Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as e o formato semipresencial: uma proposta pedagógica aplicada na Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM
Education of Young People, Adults and Elderly and the semi-face-to-face format: a pedagogical proposal applied in the Public Municipal School Network of Manaus/AM
Educación de Jóvenes, Adultos y Ancianos y el formato semi-presencial: una propuesta pedagógica aplicada en la Red de Educación Pública Municipio de Manaus/AM

Recebido: 22/09/2022 | Revisado: 02/10/2022 | Aceitado: 04/10/2022 | Publicado: 09/10/2022

Débora Napoleão de Sena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9632-8227>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: deboranapoleao80@gmail.com

Márcio de Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4706-2930>
Universidade Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: profmarciooliveira@ufam.edu.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo apresentar o modelo semipresencial da Proposta Pedagógica do segundo segmento da EJA implantada no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos/as Samuel Benchimol e suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM. Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem qualitativa, utilizando-se como suporte metodológico as pesquisas bibliográfica e documental. Os resultados apontam que, o formato semipresencial contribuiu satisfatoriamente para os indicadores de aprovação e permanência dos/as estudantes no ambiente escolar. Desta forma, conclui-se que tais resultados podem ser atribuídos a flexibilidade curricular, que permite aos/as estudantes da EJA cumprirem 60% da carga horária na modalidade de EaD e cursarem as disciplinas por blocos. Neste modelo, os/as estudantes tornam-se os/as protagonistas do processo de aprendizagem, ganhando autonomia e flexibilidade para definirem o horário e o local para estudarem, levando em consideração suas especificidades. Desta forma, afirma-se que o formato semipresencial adotado no CEMEJA cumpre as funções reparadora, equalizadora e qualificadora da EJA.

Palavras-chave: EJA; Semipresencial; Proposta pedagógica; Aprendizagem.

Abstract

This article aims to present the blended model of the Pedagogical Proposal of the second segment of EJA implemented at the Samuel Benchimol Municipal Center for Youth and Adult Education and its contributions to the teaching and learning process of students from the municipal public education network. From Manaus/am. This is an exploratory study, with a qualitative approach, using bibliographic and documentary research as methodological support. The results indicate that the blended format contributed satisfactorily to the indicators of approval and permanence of students in the school environment. Thus, it is concluded that these results can be attributed to curricular flexibility, which allows students of the EJA to fulfill 60% of the workload in the modality of distance ds and to study the disciplines by blocks. In this model, the students become the protagonists of the learning process, gaining autonomy and flexibility to define the time and place to study, taking into account their specificities. Thus, it is affirmed that the semi-face-to-face format adopted in CEMEJA fulfills the restorative, equalizer and qualifier functions of the EJA.

Keywords: EJA; Semi-present; Pedagogical proposal; Learning.

Resumen

Este artículo tiene como objetivo presentar el modelo mixto de la Propuesta Pedagógica del segundo segmento de EJA implementado en el Centro Municipal de Educación de Jóvenes y Adultos Samuel Benchimol y sus contribuciones al proceso de enseñanza y aprendizaje de los estudiantes de la Red Municipal de Educación Pública de Manaus/AM. Se trata de un estudio exploratorio, con abordaje cualitativo, utilizando como apoyo metodológico la investigación bibliográfica y documental. Los resultados indican que la modalidad semipresencial contribuyó satisfactoriamente a los indicadores de aprobación y permanencia de los estudiantes en el ámbito escolar. Así, se concluye que estos resultados pueden atribuirse a la flexibilidad curricular, que permite a los estudiantes de la EJA cumplir con el 60% de la carga de trabajo en la modalidad de DS a Distancia y estudiar las disciplinas por bloques. En este modelo, los

alunos se tornam protagonistas do processo de aprendizagem, ganhando autonomia e flexibilidade para definir o tempo e o lugar a estudar, tendo em conta suas especificidades. Assim, afirma-se que o formato semi-presencial adotado no CEMEJA cumpre com as funções restauradora, equalizadora e qualificadora da EJA.

Palavras chave: EJA; Semi-presente; Proposta pedagógica; Aprendizagem.

1. Introdução

Vários são os estudos acerca da Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as - EJA no Brasil, de modo que as investigações têm alcançado debates bastante necessários para se pensar essa modalidade de ensino. Machado (2017), por exemplo, discutiu a EJA após 20 anos de implantação da Lei nº 9.394, de 1996 (Brasil, 1996), analisando impactos e identificando rupturas e permanências no cenário da Educação; Fávero (2007) fez uma problematização acerca do material didático na EJA e suas especificidades; enquanto isso Joaquim E Pesce (2016) realizaram uma revisão da literatura acadêmica produzida entre os anos de 2007 e 2014 sobre o uso pedagógico das Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação - TDIC em contextos relacionados à EJA no Brasil. Tais exemplos dão uma dimensão de que a EJA tem sido estudada a partir de várias perspectivas.

A EJA constitui-se no cenário educacional brasileiro como modalidade de ensino voltada para as pessoas que não tiveram acesso à escolarização regular ou que não puderam concluir os estudos na idade considerada adequada na regulação vigente, devendo ser assegurada de forma gratuita pelos sistemas de ensino, os quais devem criar oportunidades educacionais apropriadas, levando em consideração as características dos/as estudantes, os interesses, condições de vida e de trabalho, conforme expresso na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN nº 9.394/96 (Brasil, 1996). Neste sentido, o artigo sexto da Resolução CNE/CEB nº 01/2000 (Brasil, 2000) afirma que compete a cada sistema de ensino deliberar sobre a estrutura e duração dos cursos da EJA, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais, a identidade desta modalidade de educação e o regime de colaboração entre os entes federativos.

Com o intuito de redefinir o conceito da Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as na capital do estado do Amazonas, a Secretaria Municipal de Educação de Manaus – SEMED/MAO, elaborou em 2018, a Proposta Pedagógica para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da EJA, no formato semipresencial, visando ofertar aos/as estudantes trabalhadores/as uma estrutura curricular flexível, por meio da utilização das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC's no Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA.

Vale destacar que este modelo foi concebido à luz da epistemologia e da metodologia da Educação a Distância – EaD, a qual se constitui no cenário brasileiro como modalidade de ensino (Manaus, 2018). A Proposta Pedagógica para o Segundo Segmento da EJA - Semipresencial foi aprovada pelo Conselho Municipal de Educação de Manaus – CME/MAO, por meio da Resolução nº 045/CME/2018, para funcionamento como projeto piloto no período de 2019 a 2020 no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos/as – CEMEJA Samuel Benchimol. Todavia, em decorrência da pandemia do Covid-19, este prazo foi estendido para o ano de 2021.

Salienta-se que, neste documento norteador, o/a estudante é concebido/a como sujeito sócio-histórico-cultural, com conhecimentos e experiências construídas ao longo da vida, onde cada sujeito possui um tempo próprio de formação, apropriando-se de saberes locais e universais, a partir de uma perspectiva de ressignificação da concepção de mundo e de si mesmo (Manaus, 2018).

É oportuno enfatizar que, a Proposta Pedagógica para o Segundo Segmento da EJA - Semipresencial é a primeira experiência da Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM, no que tange a modalidade de EaD. Nesta perspectiva, o presente artigo tem como objetivo geral apresentar o modelo semipresencial ofertado no CEMEJA Samuel Benchimol, analisando as contribuições desta Proposta Pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM. Tendo como ponto de partida a seguinte pergunta norteadora: A Proposta

Pedagógica do Segundo Segmento da EJA – Semipresencial contribui no processo de aprendizagem de jovens, adultos/as e idosos/as da Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM?

A partir disso, este manuscrito apresenta, em um primeiro momento, a estrutura de funcionamento e carga horária da Proposta Pedagógica do Segundo Segmento da EJA – Semipresencial implantada no CEMEJA Samuel Benchimol; na sequência, discute-se o perfil dos/as estudantes atendidos/as por este formato de ensino. Em um terceiro momento, analisa-se a contribuição do semipresencial no processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes da EJA da Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM.

2. Metodologia

O presente estudo, quanto a abordagem trata-se de uma pesquisa qualitativa, por ser “[...] interpretativa, baseada em experiências situacional e humanística” (Stake, 2011, p. 41). Em relação a sua finalidade classifica-se como pesquisa básica, pois destina-se a gerar conhecimentos novos, sem a aplicação prática prevista (Gil, 2021). Quanto aos seus propósitos, classifica-se com uma pesquisa exploratória, pois tem como objetivo “[...] proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses” (Gil, 2021, p. 26).

Em relação aos métodos, este manuscrito utiliza-se da pesquisa bibliográfica por oferecer fundamentação teórica ao trabalho, identificando o estágio atual do conhecimento referente ao tema abordado (GIL, 2021). Nesta perspectiva, dialoga com autores/as como: Arroyo (2006); Freire (2004); Vigotsky (2007); Moretto (2011); Stake (2011); Belloni (2018); Silva (2018), Sousa (2019); Gil (2021), dentre outros/as.

Conta ainda, com o suporte da pesquisa documental, por fornecer fontes ricas, estáveis e diversificadas de dados (Gil, 2021). Este estudo utiliza-se como fontes primárias: a Proposta Pedagógica para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da Educação de Jovens e Adultos/as– EJA Semipresencial (Manaus, 2018); o Questionário Socioeconômico dos/as Estudantes da EJA (GEJA, 2020); a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 (Brasil, 1996); o Parecer CNE/CEB nº 11/00 (Brasil, 2000a), a Resolução CME nº 045/2018 (Manaus, 2018) e os indicadores de aprovação e abandono disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas - SIGEAM. É oportuno destacar que, estas fontes foram analisadas visando conhecer o modelo semipresencial ofertado no segundo segmento da EJA da Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM, bem como analisar a contribuição desta proposta pedagógica no processo de ensino e aprendizagem de jovens, adultos/as e idosos/as.

3. Resultados e Discussão

A Proposta Pedagógica para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental da EJA - Semipresencial da Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM funciona como projeto piloto no Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos/as – CEMEJA Samuel Benchimol, sendo ofertada no horário noturno aos/as estudantes que não conseguiram concluir o Ensino Fundamental – Anos Finais na idade correlata.

Neste sentido, este documento propõe-se a universalizar aos/as jovens, adultos/as e idosos/as oportunidades de conclusão da Educação Básica, na etapa do Ensino Fundamental – segundo segmento, por meio de uma organização curricular flexível, pautada nas necessidades e realidades deste público (Manaus, 2018).

Para Silva (2018, p. 46), as propostas pedagógicas devem contemplar “[...] a diversidade dos sujeitos da EJA e ao mesmo tempo possibilitar a interação do grupo, levando os sujeitos a aprender uns com os outros, compartilhando suas vivências e visões de mundo”. Assim sendo, a Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as deve estar pautada na especificidade de práticas docentes e pedagógicas, na flexibilidade do currículo, no tempo e espaço de aprendizagem próprios da vida adulta,

de forma a atender às funções reparadora, qualificadora e equalizadora, previstas para os/as estudantes dessa modalidade de ensino.

Em seu processo de construção, a proposta pedagógica contou com a participação coletiva de “[...] educadores, pedagogos, gestores escolares, assessores pedagógicos da Gerência de Tecnologia Educacional - GTE, assessores pedagógicos da Gerência de Educação de Jovens e Adultos - GEJA, gerente e assessores pedagógicos da Divisão Distrital Zonal Leste” (Manaus, 2018, p. 10). Para sua elaboração foram utilizadas as orientações da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9.394/96 (Brasil, 1996); o Parecer CNE/CEB nº 11/00 (Brasil, 2000a); as Resoluções CNE/CEB nº 01/00 (Brasil, 2000b), nº 03/10 (Brasil, 2010a), nº 04/10 (Brasil, 2010b), nº 07/10 (Brasil, 2010c); nº 01/16 (Brasil, 2016) e a Resolução nº 07/CME/2011 (Manaus, 2011).

Salienta-se que os objetos do conhecimento foram selecionados a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs e da Proposta Curricular para o Segundo Segmento da EJA, sugeridos pela extinta Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão – SECADI do Ministério da Educação - MEC. Desta forma, destaca-se a necessidade de uma reestruturação curricular da proposta, no que tange aos objetos de conhecimento, habilidades e competências, os quais devem estar em consonância com o Referencial Curricular Amazonense – RCA, conforme recomendação da Resolução nº 098/2019 – CEE/AM, expressa da seguinte forma:

Art. 3º O Referencial Curricular Amazonense, elaborado em regime de colaboração no território estadual, deve constituir-se em documento orientador para o processo de Implementação da BNCC, bem como na elaboração ou adequação dos Projetos Político-Pedagógicos das instituições educacionais que compõem o Sistema de Ensino do Estado do Amazonas, sabendo-se que se trata de um documento único para todas as escolas, no âmbito territorial do Estado (Amazonas, 2019, p. 10).

A Proposta da EJA-Semipresencial tem como concepções pedagógicas as abordagens: Histórico-Cultural, proposta por Vigotsky e Sociocultural idealizada por Freire. Para Vigotsky (2007), o processo de desenvolvimento da aprendizagem e a relação com o ambiente sociocultural não se desenvolve plenamente sem a ação e interferência do/a outro/a. Por este motivo, a escola precisa estar atenta às diversas influências, para que possa propor atividades que favoreçam uma aprendizagem significativa.

Para Freire (2004), a educação deve privilegiar o exercício da compreensão crítica da realidade e possibilitar não somente a leitura da palavra, a leitura do texto, mas também a leitura do contexto e a leitura de mundo. É oportuno destacar que, no período de 2019 a 2021, a Proposta Pedagógica da EJA-Semipresencial atendeu 1.023 estudantes, distribuídos/as em turmas de 4ª e 5ª fases, conforme dados disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas – SIGEAM (Amazonas, 2021).

Este formato, oportunizou a estes/as estudantes concluírem o segundo segmento (Ensino Fundamental – Anos Finais) em apenas dois anos. Cabe enfatizar que, ao delinear uma proposta pedagógica curricular de EJA é preciso manter as características de organização que atendem melhor essa modalidade para:

- 1) possibilitar caminhos de aprendizagem não padronizados, que respeitem o ritmo próprio de cada educando no processo de construção do conhecimento e;
- 2) organizar o tempo escolar, a partir da disponibilidade do educando-trabalhador, seja na organização diária das aulas, ou no total de dias previstos na semana (Souza & Chaves, 2019, p. 137).

Desta forma, a organização temporal diferenciada em relação ao currículo da escola de tempo regular não significa trabalhar os conteúdos escolares de forma vaga ou aligeirada, mas sim, abordá-los integralmente, levando em consideração os diversificados saberes dos/as educandos/as ao longo de sua história de vida (Souza & Chaves, 2019).

3.1 Estrutura Curricular e Carga Horária

O Ensino Fundamental na modalidade EJA – segundo segmento, na forma semipresencial, tem a duração de dois anos, com carga horária de 2000h, distribuídas em duas fases, a saber:

a) 4ª fase (correspondente ao 6º e 7º ano), com carga horária de 1.000h, sendo 400h em aulas presenciais e 600h a distância, distribuídas em 200 dias letivos;

b) 5ª fase (correspondente ao 8º e 9º ano), com carga horária de 1.000h, sendo 400h em aulas presenciais e 600h a distância, distribuídas em 200 dias letivos (Manaus, 2018).

A Figura 1, a seguir, demonstra a estrutura curricular da Proposta EJA – Semipresencial.

Figura 1: Estrutura Curricular e Carga Horária.

ESTRUTURA CURRICULAR EJA – SEGUNDO SEGMENTO								
SEMI-PRESENCIAL								
Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	4ª fase		5ª fase		Bimestral 10 semanas	Semestral 20 Semanas	C.H. TOTAL
		A.P.	EaD	A.P.	EaD			
I - Linguagens	Língua Portuguesa	80	120	80	120		400	400
	Educação Física	20	30	20	30	100		100
	Arte	20	30	20	30	100		100
	Língua Estrangeira - Inglês	40	60	40	60	200		200
II - Matemática	Matemática	80	120	80	120		400	400
III - Ciências da Natureza	Ciências	40	60	40	60	200		200
IV - Ciências Humanas	História	40	60	40	60	200		200
	Geografia	40	60	40	60	200		200
V - Ensino Religioso	Ensino Religioso	20	30	20	30	100		100
	Informática Educacional	20	30	20	30	100		100
Total		400	600	400	600	1.200	800	2.000

Legenda: A.P.: Aula Presencial EaD: Educação a Distância C.H.: Carga Horária

Fonte: Manaus (2018).

O cumprimento do currículo, na forma semipresencial, ocorre por meio de aulas presenciais e a distância, com cargas horárias de 400h e 600h respectivamente, correspondendo cada fase anualmente a 1.000h. Nesta proposta a Educação a Distância – EaD é concebida como:

[...] uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorrem com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos (Brasil, 2017, p. 3).

Portanto, a EaD, tem como princípio fundamental a flexibilidade e o desenvolvimento da autonomia do/a estudante, por se constituir numa abordagem metodológica capaz de atender as pessoas que não podem estudar em horários e locais pré-estabelecidos (Manaus, 2018). Ressalta-se que as aulas a distância são acompanhadas pelo/a professor/a da disciplina ofertada. E os atendimentos são realizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA. Neste espaço, professores/as e estudantes possuem inúmeras ferramentas de interação e comunicação. Nesse ambiente são disponibilizadas videoaulas, planos de aula, fóruns de discussão, exercícios, avaliações, materiais de apoio pedagógicos e avisos.

Para Belloni (2018) a interação mediatizada e a interatividade com os materiais de boa qualidade, torna-se uma prática que motiva a aprendizagem a qual pode desenvolver nos/as estudantes as habilidades de autonomia. Essa interação entre

docentes e discentes colabora para a potencialização da construção do conhecimento, de modo a alcançar o objetivo maior: a aprendizagem dos/as alunos/as.

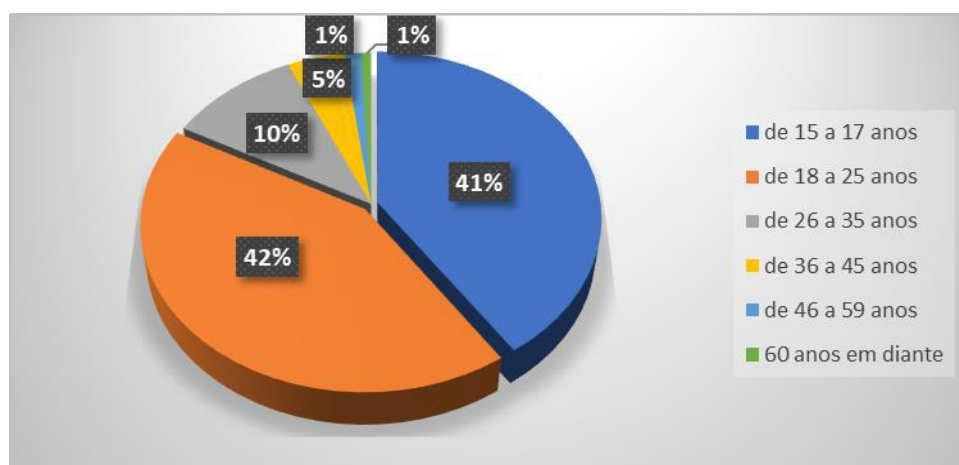
Nessa mesma direção, Bruzzi (2016, p. 480) defende que o uso de ferramentas digitais além de favorecer novas formas de acesso à informação e à comunicação, “[...] amplia as fontes de pesquisa em sala de aula, criando novas concepções dentro da realidade atual, abrindo espaço para a entrada de novos mecanismos e ferramentas que facilitem as ligações necessárias a fim de atender ao novo processo cognitivo do século XXI”. Essa inovação, destacamos novamente, pode contribuir no processo formativo, auxiliando na construção do conhecimento a partir de novas possibilidades.

3.2 Perfil dos/as estudantes do Segundo Segmento da EJA – Semipresencial

Compreender o perfil do/a estudante da Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as torna-se necessário para conhecer sua história, cultura e seus costumes, além de contribuir no seu entendimento enquanto um sujeito, com diferentes experiências de vida e que em algum momento afastou-se da escola por problemas sociais, econômicos, políticos ou culturais. Mas, que independente do motivo que o/a distanciou do ambiente escolar possui “[...] uma riqueza para o fazer educativo” (Arroyo, 2006, p. 35), a qual deve ser levada em consideração em seu processo de ensino e aprendizagem.

É oportuno enfatizar que, o perfil apresentado foi construído com base nos dados coletados em 2020 pela Gerência de Educação de Jovens e Adultos/as - GEJA, por meio de um questionário socioeconômico aplicado para 756 estudantes do segundo segmento da EJA do Centro Municipal de Educação de Jovens e Adultos/as Samuel Benchimol. Após análises e interpretações das informações pode-se afirmar que o público do formato semipresencial desta modalidade de ensino é constituído por 42% de jovens na faixa etária de 18 a 25 anos, seguido de 41% de adolescentes com idades entre 15 a 17 anos; 10% dos/as estudantes possuem de 26 a 35 anos; 5% de 36 a 45 anos; apenas 1% possui de 46 a 59 anos e 1% de 60 anos em diante, conforme ilustração do Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1: Faixa etária dos/as estudantes da EJA Semipresencial no município de Manaus/AM.



Fonte: Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA).

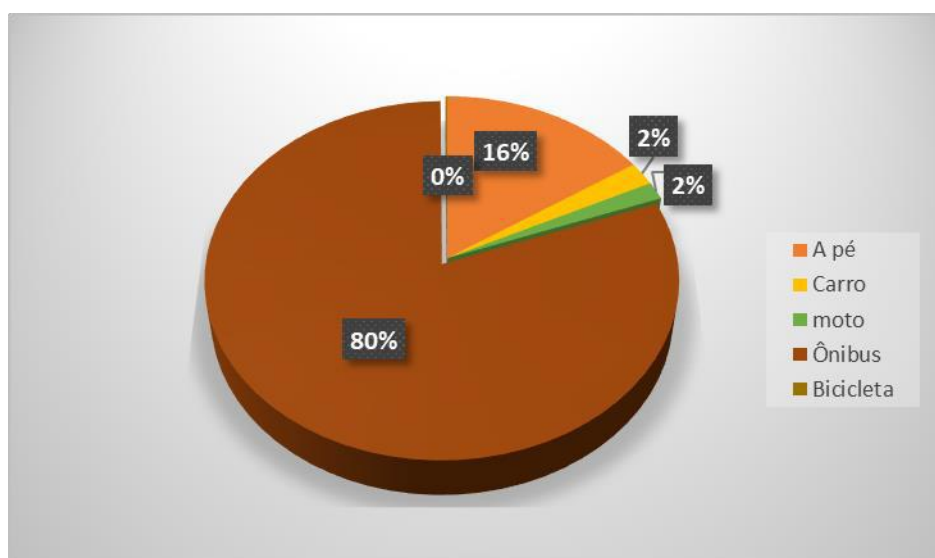
Os dados apresentados no Gráfico 1 demonstram mudanças no perfil dos/as estudantes desta modalidade de ensino. As turmas são formadas por um público cada vez mais jovem, o qual em sua maioria procura a EJA com o objetivo de “acelerar” os estudos e concluírem o Ensino Fundamental - Anos Finais em apenas dois anos.

Para Silva (2018, p. 44), o público da EJA contempla pessoas com “[...] diferentes vivências e que, em geral, vivem às margens de uma sociedade desigual, sendo produtos de um processo escolar excludente que acabam vislumbrando na EJA a oportunidade de acelerar seus estudos, recuperando, desta forma, o tempo perdido.

Vale enfatizar que, dos 756 participantes da pesquisa, 56% estão cursando a 5ª fase e 44% a 4ª fase. Para Pinheiro (2020), estes/as estudantes buscam a EJA para satisfazer suas necessidades particulares, para interagir com a sociedade da qual fazem parte, pois caso não dominem a leitura e a escrita não poderão participar como cidadãos/cidadãs ativos/as. Todavia, outros/as retornam à sala de aula com o único objetivo de ter uma certificação de escolaridade, para ingressar no mercado de trabalho ou para viver no meio social, sem ser excluído/a pela falta da mesma (Sousa, 2019).

Em relação ao gênero, 50% dos/as estudantes intitularam-se do gênero feminino e 50% do masculino. Em se tratando do estado civil, 63% informaram que são solteiros/as; 35% são casados/as; 1% é separado/a e 1% é viúvo/a. Quando questionados/as sobre o meio de transporte utilizado para ir à escola, 80% dos/as participantes responderam utilizar o transporte coletivo; 16% deslocam-se a pé; 2% usam carro e 2% moto, conforme Gráfico 2, a seguir:

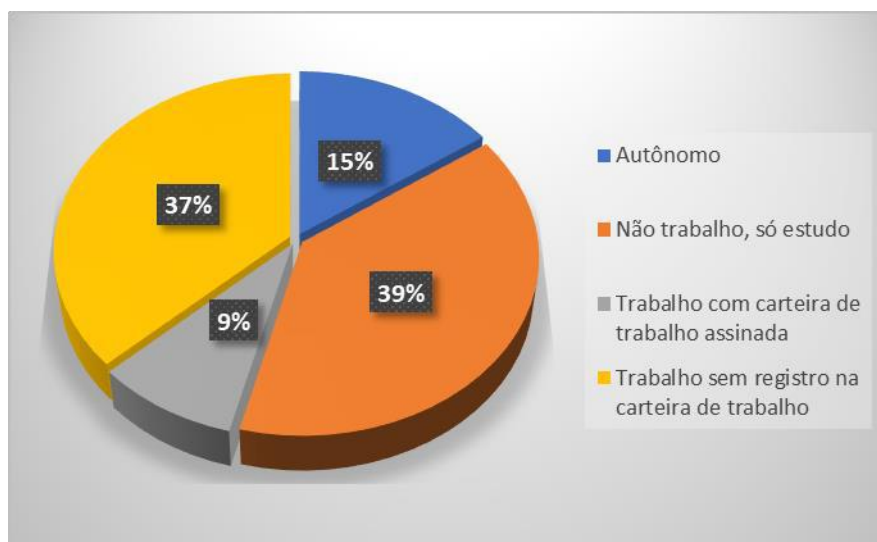
Gráfico 2: Meios de transportes utilizados pelos/as estudantes no deslocamento à escola.



Fonte: Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA).

Outro dado interessante é em relação ao trabalho, dos/as 756 participantes, 39% não trabalham e somente estudam; 37% trabalham, todavia, sem registro na Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS); 15% são autônomos e apenas 9% trabalham de carteira assinada, conforme Gráfico 3, a seguir:

Gráfico 3: Dados referentes ao trabalho.



Fonte: Gerência de Educação de Jovens e Adultos (GEJA).

Quando questionados/as sobre as expectativas em relação a empregabilidade, 72% dos/as estudantes assinalaram o desejo de trabalharem com carteira assinada e 28% em ter o próprio negócio. Neste contexto, pode-se afirmar que, a maioria dos/as estudantes vê na EJA uma oportunidade de concluir os estudos e melhorarem financeiramente (Miranda & Araújo, 2019).

De maneira geral, pode-se afirmar que os/as estudantes da EJA percebem a escola como um caminho para conseguir ou permanecer em seu emprego; para ascender profissionalmente; para ajudar os/as filhos/as na aprendizagem ou para dar continuidade aos estudos.

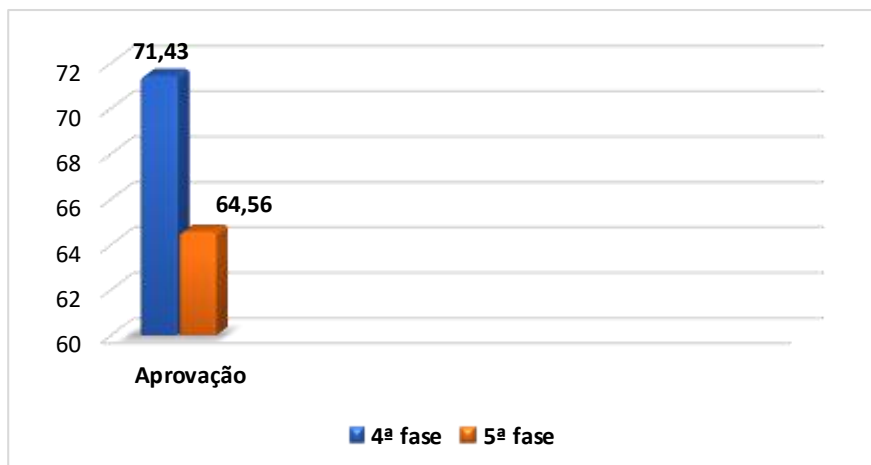
3.3 Contribuições da Proposta Pedagógica - EJA semipresencial no processo de ensino e aprendizagem

A Educação ofertada aos/às jovens, adultos/as e idosos/as deve colaborar para que eles/elas ampliem seus conhecimentos de forma crítica, viabilizando a reflexão pela busca de seus direitos e melhoria da qualidade de vida. Nesta perspectiva, o/a professor da EJA deve adotar em sua prática pedagógica metodologias que facilitem e estimulem o processo de ensino e aprendizagem dos/as estudantes. Para Moretto (2011, p. 104) é preciso que:

[...] o professor conheça as características psicossociais e cognitivas de seus alunos. Ele precisa ter sensibilidade e fundamentação necessárias para detectar o contexto de vivência de seus alunos e com isso saber ancorar os novos conhecimentos propostos pela escola.

Neste sentido, a Proposta Pedagógica da EJA – Semipresencial concebe o processo de ensino e aprendizagem a partir de abordagem sociocultural. Ao analisar os dados disponibilizados no Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas - SIGEAM, observa-se que em 2021, o índice de aprovação dos/as estudantes da EJA – Semipresencial foi de 71,43% para a 4ª fase e 64,56% para a 5ª fase, conforme ilustração do Gráfico 4, a seguir.

Gráfico 4: Índice de aprovação (%) dos estudantes da EJA - Semipresencial em 2021.



Fonte: Adaptado do Amazonas (2021).

Ao analisar os indicadores do CEMEJA Samuel Benchimol, disponibilizados no *site* do SIGEAM observa-se que em 2021, o segundo segmento da EJA no formato semipresencial obteve o índice de “aprovação” de 65,73%, enquanto no formato presencial foi de 59,59%. Em se tratando, do indicador “abandono escolar” é possível vislumbrar que, o formato semipresencial apresenta índice menor que o presencial, essa diferença gira em torno de 6,14%.

Quando comparados os dados estatísticos da EJA – Semipresencial, em relação aos anos de 2019 (primeiro ano de implantação do projeto piloto) e 2021, observa-se um aumento no índice de “aprovação” de 34,60% para 65,73% e redução no índice de “abandono escolar” de 37,37% para 34,27%.

Diante deste contexto, é possível afirmar que o semipresencial é um formato viável e que atende as necessidades dos/as estudantes da EJA. Uma das principais vantagens dessa metodologia é a autonomia dos/as estudantes, proporcionando flexibilidade do local de estudo e o tempo dedicado a eles/as. Do mesmo modo, Silva & Ramos (2011, p. 96) destaca que com o uso de ferramentas tecnológicas, o processo de ensino e aprendizagem *on-line* também deve ser pensando “[...] por essa vertente do sujeito crítico-reflexivo, onde as propostas pedagógicas dessa modalidade devem primar pela autonomia consciente desse educando”, de modo que possibilite esse/a aluno/a a “[...] dominar os recursos e ferramentas necessários para que atue ativamente na (re)construção do seu próprio conhecimento o que, certamente, fará com que intervenha com propriedade em seu cotidiano social”.

4. Conclusão

A EJA atende a três funções: a função reparadora, que sugere a restauração de um direito negado; a função equalizadora, que possibilita a reentrada no sistema educacional daqueles que tiveram percursos escolares inacabados; e a função qualificadora, no sentido de educação permanente ao longo da vida. Compreende-se, portanto, que aliar a Educação de Jovens e Adultos/as à Educação a Distância via processo formativo consiste em materializar o direito à educação para este público específico, oportunizando o acesso e a permanência no âmbito escolar.

Ressalta-se que, o modelo Semipresencial adotado na Rede Pública Municipal de Ensino de Manaus/AM até a presente data funciona como projeto piloto, aguardando parecer do Conselho Municipal de Educação para aprovação definitiva como Proposta Pedagógica. Todavia, é oportuno enfatizar que, nos três anos de operacionalização, este formato apresentou índices satisfatórios em relação aos indicadores de aprovação e abandono escolar. Reafirma-se que tais resultados podem ser

atribuídos a flexibilidade curricular, que permite aos estudantes da EJA cumprirem 60% da carga horária na modalidade de EaD e cursarem as disciplinas por blocos.

É oportuno destacar que o presente estudo pode ser utilizado como referencial teórico para o desenvolvimento de novas pesquisas relacionadas a Educação à Distância – EaD e a Educação de Jovens, Adultos/as e Idosos/as, pois contribui significativamente para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes desta modalidade de ensino.

Agradecimentos

Agradecemos a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e ao Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE/UFAM).

Referências

- Amazonas (2019). Conselho Estadual de Educação. *Resolução nº 098*, de 16 de outubro de 2019. Institui e orienta a implementação do Referencial Curricular Amazonense, obrigatório nas Instituições de Ensino da Educação Infantil e Ensino Fundamental do Estado do Amazonas. <http://www.cee.am.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Resolucao-No-98-2019-CEE-AM-Referencial-Curricular-Amazonense.pdf>.
- Amazonas (2021). Sistema Integrado de Gestão Educacional do Amazonas. *Rendimentos*. SIGEAM: Manaus, 2021. https://servicos.sigeam.am.gov.br/rendimento/anal_ensino.asp.
- Arroyo, M. (2006). Educação de Jovens e Adultos: um campo de direitos e de responsabilidade pública. In: Giovanetti, M. A., Gomes, N. L. e Soares, L. (Orgs.). *Diálogos na Educação de Jovens e Adultos*. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 19 – 32.
- Belloni, M. L. (2018). *Educação a distância*. Autores Associados.
- Brasil. (2017). *Decreto nº 9.057*, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm.
- Brasil. (1996). *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm.
- Brasil. (2000a). *Parecer CNE/CEB nº 11*, de 10 maio de 2000. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.
- Brasil. (2000b). *Resolução CNE/CEN nº 1*, de 5 de julho de 2000. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>.
- Brasil. (2010a). *Resolução CNE/CEB nº 03*, de 15 de junho de 2010. Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=5642-rceb003-10&category_slug=junho-2010-pdf&Itemid=30192.
- Brasil. (2010b). *Resolução CNE/CEB nº 04*, de 13 de julho de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf.
- Brasil. (2010c). *Resolução CNE/CEB nº 07*, de 14 dezembro de 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 09 Anos. http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf.
- Bruzzi, D. G. (2016). Uso da tecnologia na educação, da história à realidade atual. *Revista Polyphonia*. 27(1), 475–483. 10.5216/tp.v27i1.42325.
- Fávero, O. (2007). Materiais didáticos para a Educação de Jovens e Adultos. *Cad. Cedes*. 27(71), 39-62. <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/pSXhM4S9cBZSht35N6XnknP/?format=pdf&lang=pt>.
- Freire, P. (2004). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 30 ed.
- Gil, A. C. (2021). *Como elaborar projetos de pesquisa*. Atlas, (6a ed.).
- Joaquim, B. dos S. & Pesce, L. (2016). As Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação nos contextos da Educação de Jovens e Adultos: uma revisão de literatura (2007 a 2014). *Revista Olh@res*, Guarulhos, 4(1), 86-106. <https://doi.org/10.34024/olhares.2016.v4.469>.
- Manaus. (2018). Conselho Municipal de Educação (CME). *Resolução CME nº 045*, de 20 de dezembro de 2018. Aprova como projeto piloto a Proposta Pedagógica da Educação de Jovens e Adultos EJA Semipresencial 2º Segmento (6º ao 9º ano) do Ensino Fundamental. https://cme.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2020/09/RESOLUCAO_045_CME_2018.pdf.
- Manaus. (2011). Conselho Municipal de Educação (CME). *Resolução CME nº 07*, de 15 setembro de 2011. Normas para Operacionalização da Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal de Ensino de Manaus. <https://semed.manaus.am.gov.br/wp-content/uploads/2017/05/Normas-para-operacionaliza%3%a7%3%a3o-da-Educa%3%a7%3%a3o-de-Jovens-e-Adultos.pdf>.
- Miranda, F. M. S. & Araújo, V. M. S. (2019). *Educação de Jovens e Adultos: desafios e motivações*. VI CONEDU. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA12_ID4002_12082019121259.pdf.

Moretto, V. P. (2011). *Construtivismo: A produção do conhecimento em aula*. Lamparina.

Pinheiro, S. M. (2020). *O Perfil do Aluno da EJA na Atualidade*. VII Congresso Nacional de Educação, Maceió – Alagoas, outubro, 2020. https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA12_ID6906_26092020173259.pdf.

Silva, G. & Ramos, W. (2011). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) como potencializador da autonomia do estudante: estudo de caso na UAB-UNB. *Revista Iberoamericana de Evaluación Educativa*, Brasília, 4(2).

Silva, S. A. (2018). *A Educação dialógica-problematizadora no ensino de ciências como elemento para a valorização da heterogeneidade etária-cultural de educandos da EJA*. Curitiba: UTFPR, 2018. 125 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Formação Científica, Educacional e Tecnológica, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba.

Sousa, J. P. (2019). Educação de Jovens e Adultos – EJA: Certificação de Escolaridade e Qualificação para o Mercado de Trabalho. *Seminário Gepraxis, Vitória da Conquista*. 7(7), 3097-3107, mai. <http://anais.uesb.br/index.php/semgepraxis/article/view/8370>.

Souza, T. Z. & Chaves, F. G. (2019). Educação de Jovens e Adultos: uma abordagem metodológica para a humanização. *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, 189(2), 129-145, 10.14393/REP-v18n22019-47109.

Stake, R. (2011). *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Penso.

Vygotsky, L. (2007). *A formação social da mente*. (7a ed.), Martins Fontes.